

O VENTO SOPRA ONDE QUER: UNÇÃO DO RISO*

Salma Ferraz**, Erik Dorff Schmitz***, Igor Livramento****



Resumo: o presente artigo apresenta o fenômeno da Unção do Riso (também conhecido como Benção do Riso, Bênção de Toronto, Benção de Isaac, Unção do cai, cai, etc.) que surgiu em 1994 na Igreja Comunhão Divina de Toronto, no Canadá. Embora esse tenha sido o fenômeno que tornou o movimento conhecido para o mundo, há alusão que já havia relatos da Unção do Riso em 1933, em escala menor, e em pequenas igrejas. Apresentamos primeiramente a realidade do riso presente nos escritos sagrados judeu-cristãos e brevemente alguns desdobramentos atuais de adaptações satíricas e humoradas da Bíblia cristã. Posteriormente mostramos como essa Unção foi recebida positivamente, mas também alvo de críticas tanto por grupos religiosos como por pesquisadores. E por fim indicamos como ela pode ser interpretada como de fato um elemento de fé e culto, ou fenômeno psicológico e catártico conduzido por líderes religiosos em cultos cristãos.

Palavras-chave: Riso. Benção. Unção. Teologia. Bíblia.

THE WIND BLOWS WHERE IT WISHES: HOLY LAUGHTER

* Recebido em 18.04.2018. Aprovado em 27.06.2018.

** Professora Associada de Literatura Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. É Pós-Doutora em Teologia e Literatura. Atua na Pós-Graduação com a linha de Pesquisa Teopoética – Os Estudos Comparados entre Teologia e Literatura. É Graduanda de Teologia na FACASC, Faculdade Católica de Santa Catarina. É autora de diversos livros de teoria e ficção. *E-mail:* salmaferraz@gmail.com

*** Possui Bacharelado em Filosofia pela Faculdade São Luiz - FSL (2011) e Bacharelado em Teologia pela Faculdade Católica de Santa Catarina - FACASC (2015). É Mestrando em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na linha de pesquisa de Textualidades Híbridas, com ênfase em Teopoética, Teorias do Humor e Teorias da Adaptação. Pesquisa nas áreas de Teologia, Teopoética e Literatura. *E-mail:* erik.schmitz@hotmail.com

**** Graduando em Letras-Português pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. *E-mail:* igor_sl@hotmail.com



Abstract: *this article discusses the phenomenon of the Holy Laughter (also known as Anointing of Laughter, Unction of Laughter, Anointing of Isaac, Toronto Blessing, etc.) that emerged in 1994 at the Holy Communion Church in Toronto, Canada. Despite that phenomenon rising the movement to worldwide fame, there are allusions to said Holy Laughter on accounts since 1933, on a smaller scale and on smaller churches. Firstly, we present the reality of laughter as present in the Judeo-Christian sacred texts and briefly some of its contemporary developments in satirical and humorous adaptations of the Christian bible. Afterwards we present how said Holy Laughter was positively held but also how it became target for harsh criticism by both religious groups and researchers. Lastly, we present how it may be interpreted as an authentic element of faith and worship, or as a cathartic psychological phenomenon led by religious leaders during Christian worship.*

Keywords: *Laughter. Anointing. Blessing. Theology. Bible*

O vento sopra onde quer, você escuta o seu som, mas não sabe de onde vem, nem para onde vai; assim ocorre com todos os nascidos do Espírito.
João 3, 8

A Teopoética¹ estuda a Bíblia do ponto de vista literário, bem como personagens importantes da Bíblia tais como Deus, Jesus, Maria Madalena, Judas e o Diabo, e tantos outros que saíram das páginas das sagradas letras para as profanas letras. É dentro da Teopoética que se intensificou nos últimos anos os estudos do humor e mau humor no judaísmo e no cristianismo.

Nessa nova área de pesquisa, queremos nesse artigo apresentar a *Unção do riso*, fenômeno surgido em 1994 na Igreja *Comunhão Divina de Toronto*, no Canadá. A problemática desse fenômeno está em definir o que de fato é essa suposta “unção”. Se trata de um fenômeno sobrenatural ou de uma mera catarse físico-psicológica realizada com pretextos comunitários-religiosos? A princípio, o fenômeno mostra-se como uma catarse, devaneio e transe de grupos de fiéis em templos durante cultos religiosos, comandados por pastores geralmente com boas técnicas de oratória, de condução de massas e de projeção de subjetividades. Teoricamente não há grandes estudos sobre esse fenômeno, porém usaremos para apresentar essa “unção” e tentar definir essa questão, alguns pareceres de líderes religiosos e de críticos da religião, que também tecem defesas, críticas e sátiras a respeito desse tipo de fenômeno.

QUEM É O PAI DO RISO?

Quem é o pai do riso? O riso pertence ao sagrado ou ao profano? Muito já se discutiu e vastíssima é a bibliografia sobre a temática. Citamos as principais obras que tratam do riso e sua relação com o cristianismo: *O riso: ensaio sobre a significação do cômico*, de Henri Bergson; *O Cômico*, de Concetta D’Angelli e Guido Paduano; *Ironia e Humor na Literatura*, de Lélia Parreira Duarte; *Os chistes e sua relação com o inconsciente e O humor*, de Sigmund Freud; *Ironia e o irônico*, de D. C. Muecke; *História do Riso e do Escárnio*, de Georges Minois; *Comicidade e Riso*, de Vladimir Propp; *Hobbes e a teoria clássica do riso*, de Quentin Skinner, *A História da Alegria*, de Adam Potkay; e *Teologia do Riso*, de Salma Ferraz.

Vários são os grupos, sitcons e humoristas que abordam as relações entre o Judaísmo/Cristianismo e o riso: *Monty Python*; *George Carlin*; *Os Simpsons*, *South Park*. No Brasil destacam-se: *Porta dos Fundos*; *Um sábado qualquer*; *Pastor Adélio*; *Pastor Gaúcho*; *Tá no Ar*; *A Bíblia do Matuto*, *Bíblia Freestyle*, entre outros.

Dentre os estudos acima epigrafados destaca-se o livro de George Minois, *História do Riso e do Escárnio*. No capítulo 4, “A diabolização do riso na Alta Idade Média”, o autor convence a princípio o seu leitor afirmando que não há riso na Bíblia. Na metade deste capítulo, após conduzir seu leitor ao erro, afirma categoricamente: *é claro que há riso na Bíblia*. No livro *Teologia do Riso*, de Salma Ferraz, há vários artigos de pesquisadores analisando episódios bíblicos em que o humor extravasa pelas brechas silenciosas deixadas pelos narradores bíblicos.



Cabe aqui citarmos alguns episódios do cômico bíblico: o riso de Sara²; as trapalhadas pitorescas de Jacó que rouba, mente, engana, usurpa e dissimula³; a fiel e querida jumenta de Balaão que fala e corrige seu amo; o grande e poderoso Rei Saul evacuando em uma caverna; a luta de boxe entre a Arca de YHWH e Dagom, o deus meio homem, meio peixe dos Filisteus, e o episódio das hemorroidas de ouro envolvendo o roubo da arca pelos Filisteus; o sacerdote Eli caindo da cadeira e quebrando o pescoço quando sabe do roubo da arca.

É importante frisar que a história de Israel começa com o riso. Em Gênesis, capítulo 18, o Senhor informa à anciã Sara que ela será mãe. Ao ouvir essa profecia Sara ri, e isso parece incomodar YHWH.

No Segundo Testamento, o tom é mais sério que no Primeiro. Temos pouquíssimos exemplos de humor: a sogra de Pedro é curada por Jesus e se levanta para servir a todos; o misterioso homem que aparece nu no Getsêmani na hora da crucificação, em Marcos 14,51. Quem era este homem? O que estava fazendo pelado naquele momento da prisão de Jesus? E, por fim, a surra que os endemoniados deram nos exorcistas judeus filhos de Ceva presentes em Atos 19,13-17. Isto sem falar nas três mulheres da genealogia de Jesus que fogem completamente do padrão das *virtuosas* matriarcas: Raabe (ex-prostituta), Tamar (que concebeu do ex-sogro), e Batesebá, mãe de Salomão, adúltera.

A UNÇÃO DO RISO

Nas últimas décadas surgiu um fenômeno religioso nos EUA e no Canadá denominado *Bênção de Toronto*, *Benção de Isaac*, *Unção do riso*, *Unção do cai, cai*. Especificamente, a *Unção do Riso* surgiu em 1994 na Igreja *Comunhão Divina de Toronto*, no Canadá. Embora esse tenha sido o fenômeno que tornou o movimento conhecido para o mundo, há alusão que já havia relatos da *Unção do Riso* em 1933, em escala menor, e em pequenas igrejas. Foi a partir de 1980, portanto, antes do episódio de Toronto, que a *Unção do Riso* chega ao Brasil por meio do Pastor argentino Carlos Anacondia, que difundiu essa doutrina em inúmeras comunidades evangélicas. A *Unção do Riso* é praticada no Brasil e no mundo por grupos cristãos pentecostais e neopentecostais. Um dos maiores divulgadores da *Benção do cai, cai*, considerado o pai da teoria da prosperidade, foi Kenneth Hagin (1917-2003), que em 1937 tornou-se pastor da Igreja Assembleia de Deus americana.⁴ Muito de seus pares o consideraram herege por suas colocações teológicas.

No Brasil essa “*benção*” ficou conhecida como *Bênção do cai cai*, *Gargalhada Sagrada*, ou *Unção do helicóptero* ou ainda *Unção do aviãozinho*. O termo *cai cai* foi usado devido ao fato que muitos seguidores tomados pelo riso caíam no chão e *aviãozinho* e *helicóptero*, porque muitos, em transe, giravam os braços lembrando uma hélice de helicóptero.

Mas do que se trata? Após uma suposta *unção* especial, os fiéis caíam no chão, começavam a rir, rir até chorar, rir até quase morrer, dando gargalhadas sem parar, com tremores, prostrações, gritos e uivos. As pessoas que recebiam essa *benção* acreditavam que estavam recebendo o poder do Espírito Santo, portanto, trata-se de um movimento carismático que reúne pentecostais e neopentecostais do Canadá e EUA⁵. Os primeiros cultos chegaram a receber visitas de 30 mil pastores dos EUA e Canadá. O fenômeno se espalhou pelo Canadá e chegou aos EUA e dali ganhou a América e o mundo.

Os principais pastores divulgadores da *Unção do Riso*, foram Randy Clark e Richard Roberts, Pat Robertson, Paul Crouch, Kenneth Copeland, Francis e Charles Hunter, Benny Hinn. Temos ainda na Inglaterra Colin Day, Breed Flooker. Estes dois últimos já estiveram no Brasil. Para o Pastor norte-americano Randy Clark, a *unção* era como dinamite, e a fé como a cápsula que explode a dinamite. Clark é autor do movimento *Catch the fire* (pegue o fogo) que possuía uma noção estranha do significado do poder divino⁶.

UNÇÃO DO RISO: PARÓDIAS, FUNDAMENTOS E CONTROVÉRSIAS

O Blog *Esboçando Ideias* faz uma sátira tremenda à *Unção do riso*. Fantasiou supostos versículos bíblicos sobre o riso. Leiamos alguns:



1. *Então, se prostrou Abraão, rosto em terra, e se riu...* (Gênesis 17,17)
2. *A uns estabeleceu Deus na Igreja, primeiramente, os que riam sem parar; em segundo lugar, patriarcas; depois, apóstolos, profetas e mestres...* (I Piada 17,1)
3. *Todo aquele que rir sem parar na Igreja será salvo.* (Ari Toledo 7,14)
4. *tempo de chorar e tempo de rir...* (Eclesiastes. 3,4)
5. *Abraão riu e isso foi-lhe imputado para justiça.* (I Sorriso 1,13)
6. *não por obras para que ninguém se glorie, mas pelo sorriso.* (3 Stand-up 2,18)
7. *ria sem cessar.* (I Sorrisossences 5,17)
8. *Cada um sorria segundo estiver proposto no seu coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem fica rindo na Igreja com alegria.* (II Gargalhadas 2,8)
9. *O senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, Deus vê o sorriso no rosto* (I Humorista 5,14)
11. *Vinde a mim todos vós que estais tristes e sem unção que eu vos alegrarei.* (II Piadas 3,2)
12. *Estêvão, cheio de graça e poder, ria sem parar com grandes sorrisos diante do povo* (Atos engraçados 1,7)
13. *Deus disse a Moisés: Caia no chão rindo, pois o lugar em que estás é terra santa* (I Brincalhão 7,4)
14. *Amados, riamos uns dos outros, porque o rir sem parar procede de Deus; todo o que ri sem parar na igreja procede de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ri ou ri pouco, nunca conheceu o Deus da piada.* (Diversão 4,7)
15. *O Senhor é meu pastor e muito riso não faltará.* (Aneotas 6,18)⁷

Como o leitor ruminante (Machado de Assis) e o leitor modelo (Umberto Eco) podem constatar, a maioria destes versículos e estes livros não existem. Observem que ele escreve *Sorrisossences* em vez de *Tessalonicenses*. Não existe na Bíblia livro de *Gargalhadas*, *Humorista*, *Brincalhão* e *Diversão*. As únicas citações retiradas da Bíblia são os números 1 e 4. Portanto, sua crítica é que a *Unção do Riso* não deve ser levada a sério. O Pastor que assina este blog assim se identifica: Presbítero André Sanchez, ama escrever e estudar a Bíblia Sagrada. Escreve artigos no Blog *Esboçando Ideias* há anos. É membro da Igreja Presbiteriana Bela Jerusalém, onde atua como presbítero, líder do louvor e professor da Escola Dominical. É o autor do *Método Como Ler a Bíblia e Entendê-la Mais Facilmente*.

No entanto, sua sátira não agradou, pois muitos participantes da *Unção do riso* se expressaram desta forma, logo após a matéria ser postada no blog:

Primeira réplica: Me converti numa igreja tradicional. Comecei a ler a Bíblia e o Espírito Santo me mostrou que há muito mais e que Deus não é apenas palavras, mas Deus é real e sobrenatural. O nome unção do riso coloca um estigma numa experiência que não é explicável e é totalmente espiritual. O fruto do Espírito é alegria. Rir na presença de Deus não é do Diabo. Por que será que as pessoas acharam que o povo no cenáculo no dia de pentecostes estavam bêbados? Não podemos ler só as partes da Bíblia que mais nos interessa. Já aconteceu comigo, e eu nunca tinha ouvido falar, ninguém falou...

Segunda replica: Já vivi essa experiência de unção do riso e quem me envolveu foi o Espírito Santo. Não imitei animais e não fiz nada que envergonhasse o Evangelho.

Sirvo um Deus vivo, que se move como quer e se manifesta como quer. *Pois quem conheceu a mente do Senhor para que o possa instruir? Mas nós temos a mente de Cristo.* I Cor 2,16.

Sendo assim, ele fala em sua palavra sobre “unção” nova, óleo de alegria. Por que óleo? Óleo simboliza unção. Quando os primeiros discípulos foram batizados no Espírito Santo eles foram tidos como bêbados. Julgaram aquela manifestação por não a conhecer, Jesus já tinha avisado que os discípulos receberiam o Espírito da verdade que o mundo não pôde receber porque não o veem nem o conhecem (João 14,17). Irmãos cuidado ao julgar, com a mesma medida que medirem vocês serão medidos. Não julguem uma “unção” que vocês desconhecem.⁸

No site *púlpito cristão*, o articulista Renato Vargens condena categoricamente o que ele denomina de *zooteologia*, uma vez que durante o tomo, algumas pessoas emitem sons de animais.

Caro leitor, a luz disto tudo resta-nos perguntar: Existe fundamento bíblico para este tipo de unção? Em que lugar no Novo Testamento, vemos Jesus ou os apóstolos ensinando sobre a necessidade de cair no Espírito? Ou ainda, quais são os pressupostos teológicos que nos dão margem para acreditar na *zooteologia*, onde Deus se manifesta através de grunhidos animais?⁹



No site *Estudos gospel*, novamente Paulo Romero condena o que ele chama de *Bebedeira Espiritual do Circo da Alegria, Gargalhada Santa*. Notem como ele descreve a unção:

Além das gargalhadas, os participantes emitem sons de vários animais como “prova” de estarem possuídos por Deus. Mulheres rugem como leões, homens bufam como touros, e uivam como lobos, gritam como aves. Em muitos destes cultos há uma participação muito grande de padres e freiras católicas que também recebem esse “poder”. (...) ¹⁰

Já o site *Sola Scriptura* traz as seguintes colocações:

A comunidade evangélica em todo mundo está dividida a este respeito. Uns consideram esta experiência um sinal divino ainda que reconheçam que não tem respaldo bíblico, nem na história do cristianismo. Outros embora a considerem demoníaca, reconhecem que algo acontece (algo sobrenatural), porém, descartam totalmente a possibilidade que seja de origem do Espírito Santo; mas que se trata, creem, de algo parecido com uma manifestação de terreiro de candomblé, umbanda ou até um transe como acontece nas reuniões dos gurus da Nova Era. Veja I Cor 14,29; I Ts 5,21; I Jo 4,1ss. (...) É quase impossível que pessoas razoáveis e em sã juízo se deixem levar por este fenômeno. Ainda que seja normal o fato do ser humano rir ao ouvir algo engraçado, se uma pessoa o fizer sem causa alguma isso muitas vezes pode ser considerado como um sintoma de demência. Ainda mais se isto acontece por um período prolongado. Minha experiência ao visitar vários manicômios e hospitais psiquiátricos, é que a maioria dos seus internos chegou ali com estes sintomas. (...) Se é praticamente impossível que uma pessoa em sua sã consciência participe do Avivamento do Riso, o mesmo podemos dizer de qualquer cristão que conhece a Palavra de Deus e a história dos avivamentos cristãos. Sinceramente, o fenômeno da “Gargalhada Santa” não tem precedente algum, nem na Bíblia nem na História. Não só isso: é totalmente contrário e incompatível com os princípios que ensinou nosso Senhor Jesus Cristo. Convencê-los do erro é outro assunto ¹¹.

O articulista Paulo Romeiro faz o esboço acima baseado no livro *El avivamiento de la risa: caos teológico en la iglesia contemporánea*, de Jorge Erdely. Para Erdely, a *Unção do riso* demonstra o caos teológico, um transe, problemas psíquicos que se revelam por meio da *Gargalhada Santa*.

Os fieis rebatem as críticas:

Irmãos, [...] eu não vejo mal algum na unção do riso, pois já a senti. Muitos a criticam, como também já a critiquei uma vez, mas hoje, depois que passei por essa experiência com Deus, eu posso verdadeiramente afirmar que é TREMENDO!!!! E se verdadeiramente é unção, provém do Espírito Santo, e negando-a, ou até mesmo chamando-a de “PALHAÇADA”, estamos blasfemando contra Ele ¹².

Marco Aurélio do Santo em seu artigo intitulado A unção do cai cai, do riso, o rugido do leão e o grito da águia. Avivamento genuíno?, faz severas críticas ao movimento:

Nesse novo movimento que teve sua explosão em 1994, liderado pelo pastor John Arnott e sua esposa Carol, algo de muito estranho acontece. Risos, gargalhadas, desmaios, tremedeira, pessoas imitando animais, rugindo como leão, uivando como lobo, tem também o canto do galo e o grito da águia, a chamada “unção” manifesta-se de várias formas, o culto em seu clímax transforma-se em uma espécie de “zoológico espiritual” onde estas manifestações são recebidas como sinal da “presença do Espírito” (...) No lugar da oração de humilhação e submissão ao Espírito na espera de um verdadeiro avivamento, encontra-se espaço para a oração da determinação, do poder da palavra humana, encontrando seu ponto principal nas ações do corpo influenciadas pelos rituais de cultos afros, indígenas, e outros. Percebe-se também a oração dos pequenos deuses, que enganosamente acreditam ter o controle do poder de Deus. Daí parte a ideia de poder para derrubar pessoas com sopros, paletó, imposição de mãos e etc. ¹³

Qual o problema com o movimento do corpo dos africanos? Vale a pena conferir o maravilhoso livro de Paulina Chizane em coautoria com Rasta Pita, *Por quem vibram os tambores do Além*. Parece ter sido escrito como resposta à citação de Marco Aurélio acima:



Moisés foi o único a ouvir a voz de Deus. Recebeu a mensagem de ir libertar o seu povo que sofria nas mãos do Faraó. Mas ele humildemente disse a Deus que era pequeno, que não tinha força e que era demasiado jovem para enfrentar um homem tão poderosos como o Faraó. Foi quando Deus lhe disse: hei-de dar força e hei-de dar um amigo. Do chão surgiu uma bengala que bateu no chão e se transformou em cobra. Era a força da magia. Deus deu a Moisés o poder da magia. Esse é o mesmo tipo de poder que os curandeiros e os espíritas possuem até hoje (CHIZIANE; PITA, 2013).

Uma tradição quase desconhecida é o *Risus Paschalis*, encontrada em Reims, na França, no século IX e que se ampliou pela Itália e Espanha, até 1911 na Alemanha. Em contraste com a sobriedade e penitência da Quaresma, o sacerdote católico na missa da manhã de Páscoa provocava o riso no povo, sobretudo recorrendo ao imaginário sexual, contava piadas picantes, usando expressões eróticas e encenando gestos obscenos e até mesmo dramatizando relações sexuais.¹⁴ Essa tradição extinta no meio católico mostra a presença do riso nas celebrações litúrgicas, porém está longe da nova prática realizada na *Unção do Riso*, onde o riso está além de um estado de humor, e passa a ser quase um estado de transe, hipnose, demência, ou êxtase.

Em quais textos bíblicos se baseiam os pastores e pregadores *Unção do riso*?

Seguem abaixo os textos que podem servir de base para a *Unção*:

Antigo Testamento

Abraão caiu num sono profundo, conforme (Gn 15,12)

Daniel caiu amedrontado com o rosto em terra (Dn 8,17)

Novo Testamento

Caiam em adoração (Mt 2,11)

Caiam de medo (Mt 17,6; Mt 28,4)

A experiência de Pedro (At 10,10)

A experiência de João (Ap 1,7)

UNÇÃO DO RISO: BENÇÃO OU CATARSE

Cabe ao leitor em suas reflexões analisar se este riso é sagrado ou profano. Para suas reflexões, acrescentamos o último parágrafo do artigo *Teologia do Riso*, no livro de mesmo nome:

Para o filósofo francês Andre Comte-Sponville em seu *Pequeno tratado das grandes Virtudes* o humor torna as pessoas humildes, lúcidas, leves, o humor cura, ajuda a viver, liberta, é misericordioso, é virtuoso, desarma o ódio, a cólera, o fanatismo, é generoso, *humor é amor, e um santo sem humor é um triste santo* (FERRAZ, 2017, p. 353).

Eis a proposta: exaltar mais a ressurreição e a alegria do que a cruz e a morte, uma teologia do Riso, da Felicidade, inclusiva, aonde caibam não só pobres, mas pessoas de todas as classes sociais, de todo o amplo leque de gêneros e sem gêneros, casados ou divorciados, celibatários ou não, de todas as raças e de todas as religiões, na qual ninguém herde pecado original e nenhum outro pecado que não lhe pertença, na qual não existam Diabos, *Daimons* ou LúCIFERES.

Que cada um seja responsável pelos seus atos e não um mísero títere nas mãos de deuses e demônios disputando a pobre alma humana que não deseja mais ser tutorada. Outras bibliotecas sejam respeitadas tal como a Bíblia o é, em que as mulheres, se o desejarem, sejam ordenadas, e que tenham vez e voz, na qual não precisamos de tantos intermediários, anjos, santos e Igrejas para termos acesso direto ao sacro, na qual até os sem deus sejam respeitados, uma teologia que abomine o matar em nome do seu deus e que respeite outros deuses e outros paraísos. Finalmente nas quais os homens possam apenas *Ser Tão Veredas próprias*.

Precisamos aprender a ver pelas frestas dos dedos de Deus, o seu rosto escondido na fenda da rocha. Se ele estivesse sorrindo, certamente nós seríamos muito mais felizes. Humanos e miseráveis que somos, apenas pó, incrustados na fenda da rocha do tempo, mergulhados no mistério da existência humana, talvez só nos resta o riso, porque somos os únicos animais que sabemos que morreremos.



Por uma Teologia do Riso, na qual as pessoas possam adorar ao seu Deus como melhor lhes aprouver: rindo!

Karen Burton Mains afirmava que o riso é um bom amigo de Deus e o Papa Francisco afirmou em 2016 que a atitude humana mais próxima à graça de Deus é o humor!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática vista no fenômeno da Unção do Riso, podemos afirmar que tal evento se configura mais como catarse coletiva, provocada em cultos religiosos por seus líderes, do que de fato um evento sobrenatural de cunho espiritual.

O leitor pode analisar o fenômeno, porém o que os dados, as críticas e as observações mais atestam a respeito dessa “unção” é seu aspecto irracional, meramente de condução de massas com cunho institucional-religioso por quem a promove. O fenômeno tem a característica do “atitude de manada”, onde a consciência e racionalidade individuais são eliminadas dos sujeitos que recebem a “unção”, e a subjetividade (alterada) dos líderes religiosos conduz a catarse em massa.

Mesmo a fé tem seu cunho racional e inteligível. Expor e conduzir seres humanos a tais situações pode ser afirmado como ridículo e um desserviço por parte de tais líderes religiosos. Não somente nós, mas outros críticos, utilizando-se da racionalidade da própria fé e do bom senso, mostramos como tal ato não possui cunho espiritual, mas simplesmente um fenômeno conduzido subjetivamente por representante de instituições religiosas com fins pessoais.

Notas

- 1 A Teopoética foi proposta por Karl Josef Kuschel e trata-se de um novo ramo de estudos acadêmicos voltado para o discurso crítico-literário sobre Deus, a análise literária efetivada por meio de uma reflexão teológica, o diálogo interdisciplinar possível entre Teologia e Literatura. [...] A Teopoética consiste na crítica estético-literária a Deus, no discurso crítico literário sobre Deus, no âmbito da Literatura e da análise literária, a partir da reflexão teológica presente nos autores. NUTEL (Núcleo de Estudos Comparados entre Teologia e Literatura), dirigido pela Prof. Dra. Salma Ferraz, UFSC. Disponível em: <<http://teopoetica.sites.ufsc.br/sobre.php>>. Acesso em: 14 mar. 2018.
- 2 Consultar artigo: “É Certo que Riste”. *Escritos Luciféricos*. Blumenau: Edifurb, 2014, p. 121.
- 3 Consultar tese de doutorado de Josué Chaves: *Ironia e Humor no ciclo Bíblico de Jacó*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC em: 05 mar. 2018.
- 4 Disponível em: <<https://novareforma.wordpress.com/2009/11/16/biografia-de-kenneth-hagin/>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- 5 De acordo com o site: <<http://www.cacp.org.br/e-biblica-a-uncao-do-riso/>>, há 37 clubes do riso só em Bombay, Índia, praticando essas gargalhadas. O modo como começam os risos ali são bem parecidos com o modo como os neopentecostais e até os pentecostais iniciam as gargalhadas – tudo resultado de uma indução a um estado de relaxamento. Acesso em: 5 jun. 2017.
- 6 Disponível em: <<http://www.pulpitocristao.com/2011/04/teologia-do-tombo-e-uncao-do-cai-cai.html>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- 7 Disponível em: <<https://www.esbocandoideias.com/2012/07/15-versiculos-que-provam-que-a-uncao-do-riso-esta-correta.html>>. Acesso em 08 jun. 2016.
- 8 Disponível em: <<https://www.esbocandoideias.com/2012/07/15-versiculos-que-provam-que-a-uncao-do-riso-esta-correta.html>>. Acesso em 08 jun. 2016.
- 9 Disponível em: <<http://www.pulpitocristao.com/2011/04/teologia-do-tombo-e-uncao-do-cai-cai.html>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- 10 Disponível em <<http://estudos.gospelmais.com.br/a-uncao-do-riso-caos-teologico.html>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- 11 Disponível em: <<http://solascriptura-tt.org/Seitas/Pentecostalismo/UncaoRisoECAosTeologico-PRomeiro.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- 12 Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/e-biblica-a-uncao-do-riso/>>. Acesso em: 05 de junho de 2017.
- 13 Disponível em: <<http://www.teologiaevida.com.br/2011/11/uncao-do-cai-cai-do-riso-o-rugido-do.html>>. Acesso em: 08 de agosto de 2017.



14 Disponível em: <<https://www.labrujulaverde.com/2015/10/la-costumbre-historica-del-risus-pascuales-cuando-el-sexo-estaba-presente-en-plena-misa>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

Referências

- BERGSON, H. *O Riso: ensaio sobre a significação do cômico*. Tradução: Guilherme de Castilho. Rio de Lisboa, Guimarães Editores, 1993.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. Ed. rev. e ampl. 7a reimp. São Paulo: Paulus, 2011.
- CACCIARI, M. Nomes de Lugar: confirm. *Revista de Letras*, v. 45, n. 1, 2005.
- CHIZIANE, P.; PITA, R. *Por Quem Vibram os Tambores do Além?* Indico: Maputo, 2013, p. 21.
- D'ANGELLI, C.; PADUANO, G. *O Cômico*. Tradução: Caetano Waldrigues Galindo. Curitiba: Editora da UFPR, 2007.
- DUARTE, L. P. D. *Ironia e Humor na Literatura*. Belo Horizonte: PUC-Minas, 2006.
- FERRAZ, S. La risa de Dios y la sonrisa de Jesús en el Evangelio según Jesús Cristo. *Ponencia presentada en las Jornadas Diálogos entre Literatura, Estética y Teología*, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/ponencias/la-risa-de-dios.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- FERRAZ, S. É Certo que Riste: humor no cristianismo. *Remate dos Males*, v. 34, n. 2, 2014.
- FERRAZ, S.; SILVEIRA, A. Manifestações Subversivas a partir do Texto Bíblico: um panorama. *Teoliterária*, v. 5, n. 9, 2015.
- FERRAZ, S. Teologia do riso: as hemorroidas de ouro. In: FERRAZ, S. et al. (Org.). *Teologia do Riso: humor e mau humor na Bíblia e no cristianismo*. Campina Grande: EDUEPB, 2017, pp. 323-358.
- FERRAZ, S. et al. Teologia do Riso: Humor e mau humor na Bíblia e no Cristianismo. Campina Grande: EDUEPB. 2017.
- FREUD, S. Os chistes e sua relação com o inconsciente [1905]. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980 (vol. VIII).
- FREUD, S. O humor [1927]. In: FREUD, S. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980 (vol. XXI).
- KUSCHEL, K.-J. *Os Escritores e as Escrituras: retratos teológicos literários*. Tradução: Paulo Astor Soethe et alii. São Paulo: Loyola, 1999.
- MAGALHAES, A. C. M. *Religião e Violência em Nosso Reino e A Máquina de Fazer Espanhóis* (artigo inédito). Florianópolis, 2015, Pós-Doutorado em Literatura e Teologia.
- MINOIS, G. *História do Riso e do Escárnio*. Tradução: Maria Elena O. Ortiz. São Paulo: UNESP, 2003.
- MUECKE. *Ironia e o Irônico*. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- PROPP, V. *Comicidade e Riso*. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini. São Paulo: Ática, 1992.
- REVISTA DO INSTITUTO HUMANITAS DA UNISINOS. *Riso: Uma experiência rica e variada*. Unisinos: São Leopoldo, 2011, Edição 367.
- RUSHDIE, S. *Haroun e o Mar de Histórias*. Tradução: Isa Mara Lando. Companhia das Letras: São Paulo, 2010.
- SKINNER, Q. *Hobbes e a teoria clássica do riso*. Tradução: Alessandro Zir. São Leopoldo: Unisinos, 2002.
- SOETHE, P. Heinrich Böll: a fé na sátira. O Espírito da Letra – temas de Literatura e Teologia. São Paulo: Editora da PUC, 2004, n. 6, p. 155-167.
- WELLS, S. *Drunk With Blood: God's killings in the Bible*. EUA, Createspace pub, 2010.

